



A Loucura Vista com Outros Olhos.¹

Rafael Silva Fajardo²

Professor/Orientador

Luís Carlos Bulla Júnior³

Centro Ensino Superior do Paraná (CESPAR) Faculdade Maringá

Resumo

O presente trabalho mostra em uma única imagem, o drama, a emoção. Tem o objetivo de tirar todo o preconceito em relação aos indivíduos de uma sociedade, que apesar de tantas tecnologias, vivencia o medo de se relacionar com quem precisa de ajuda. No trabalho, iremos ver que para além da dificuldade de se relacionar, captada em um só frame, se soma à necessidade de se adquirir conhecimento. Que a doença mental não é barreira para uma vida dentro dos padrões aceitos socialmente.

Palavras-chave

Fotografia; Pré-Conceito; Doença Mental;

Abstract

This work shows in a single image, the drama, excitement. Aims to get all the pre concept for individuals in a society that still means so much technology, experience the fear of it relates to who needs help. At work we see that even among the many difficult to relate, in one frame, we see the need to acquire knowledge. It is possible to have a normal life even having a mental illness.

Keywords

Photography; Prejudice , Mental Illness;

Introdução

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização da Nações Unidas (ONU), desde 1948, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. Pelo menos deveria ser. Mas nem todo ser

¹Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Áreas Emergentes, modalidade Fotografia Artística

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fajardo_53@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: contato@bullajr.com.br



humano tem assegurado o direito ao amor, educação, saúde, a uma estrutura que é formada por uma instituição chamada família. Nem todos que vêm ao mundo, têm a sorte de possuir o que é seu por direito. A culpa pode ser creditada ao pensamento individualista de uma sociedade altamente competitiva, excludente que cresce dentro de um sistema capitalista. A esta exclusão está mais crua e visível em entidades que tratam pessoas com algum problema mental.

Justificativa

Esta foto foi tirada especialmente para uma matéria jornalística que participou do concurso “4º Prêmio Talento de Jornalismo” do jornal impresso - O Diário Maringá do Norte do Paraná.

A matéria teve a intenção de mostrar ao leitor que o preconceito e em consequência a exclusão está presente no dia a dia dos doentes mentais. Hoje o mundo mostra que apesar de moderno, ainda progredimos muito pouco como seres humanos.

A foto caracteriza a loucura em seu contexto,. Passa-nos a idéia de mesmo com a saúde mental abalada, uma pessoa tem condições de aprofundar seu conhecimento, de continuar vivendo normalmente. Desde que saiba que necessita de cuidados, como toda doença exige tratamento e dedicação.

Métodos e Técnicas Utilizadas

O paciente do Hospital Psiquiátrico de Maringá, fotografado em 17 de Setembro do ano de 2008. Usei uma câmera digital D-80 e uma objetiva 18-135mm, F/7.1, Obturador em 1/125s e ISO 100. Estava um dia claro, propício para fotografar. O ângulo utilizado de cima para baixo (mergulho/plongé), possibilita visualizar o personagem, sem que o identifique, vemos pessoas a sua volta o que indica a ausência de solidão em um ambiente no qual imaginamos ser um lugar que os indivíduos são isolados. O silêncio é escasso, mesmo assim temos no presente momento da fotografia uma concentração na leitura.

A partir do momento em que se considera que o índice (a imagem fotográfica, no caso) se define constitutivamente como a impressão física de um objeto real que estava ali num determinado momento do tempo, torna se evidente que essa marca indiciária é *única* em seu princípio: remete apenas a um referente, o “seu”, o mesmo que a causou. O traço (fotográfico) só pode ser, em seu fundo, singular, tão singular quanto seu próprio refere. Como representação por contato, *não significa a princípio um conceito; antes de qualquer outra coisa, designa um objeto ou um ser particular no que ele tem de absolutamente individual.* (Dubois, p.72)



A imagem trás drama, a sombra do homem e da coluna projetada a sua frente, dá mais força e sentimento à emoção da cena.

Conclusão

Um momento em que o drama não deixou de ser registrado pela lente da câmera, passando informações bastante profundas. A volta dele, visualizamos pacientes que por estarem tão próximos, parecem prestar atenção na leitura do companheiro, o que dá mais acréscimo à composição fazendo jus ao título.

Referências bibliográficas

Dubois, Philippe. O Ato Fotográfico – Ofício de Arte e Formar. 5ª Edição. Editora Papirus, Campinas, SP:

Adams, Ansel. A Câmera – 4ª Edição. Editora Senac: São Paulo.